

REVOLTAM-SE OS CAMPONESES DE PIRITUBA

FÓLHA CATARINENSE

Ano I Semana de 21 a 27 de Novembro de 1963 Nº 1

Na Página Sindical

Eleições Sindicato Mineiros Criciúma

Vitória esmagadora da chapa de
Luta e Ação - (CCF)

V Congresso Sindical
dos Trabalhadores de
Santa Catarina

NOTAS SINDICAIS

Projeto Senador Atilio
Fontana (IBAD)

**AUMENTAR
OS
ALUGUEIS**

Pág. 2

13.º Mês

Pensionistas e Apo-
sentados receberão
ainda este ano

Pág. 5

Governo contra
os Trabalhadores

Foto da Concentração dos
Trabalhadores do Estado

Completa Reportagem na
última página

J. K. - O Latifúndio e o Caminho do Fracasso
Pág. 4

POLICIALISMO NA
RÁDIO GUARUJÁ
Pág. 3

Entrevista do Presidente da UCE

Renúncia do Prof. Stadieck e Convite ao
Embaixador de Cuba

NOSSA APRESENTAÇÃO

Aqui estamos, leitor, com nosso primeiro número. Pelo que vês, somos um jornal modesto; nossas limitações econômicas impedem-nos a pretensão de fazermos uma folha completa dentro do sentido do jornalismo moderno, seremos, no entanto, dentro do máximo de nosso esforço, um bom jornal, a informar-te com inteira independência e correção.

Nossas páginas espelharão a luta do povo brasileiro pela emancipação econômica da Pátria e o anseio do catarinense por um efetivo desenvolvimento econômico, que tire Santa Catarina da estagnação, sem energia elétrica, sem estradas e sem novas indústrias.

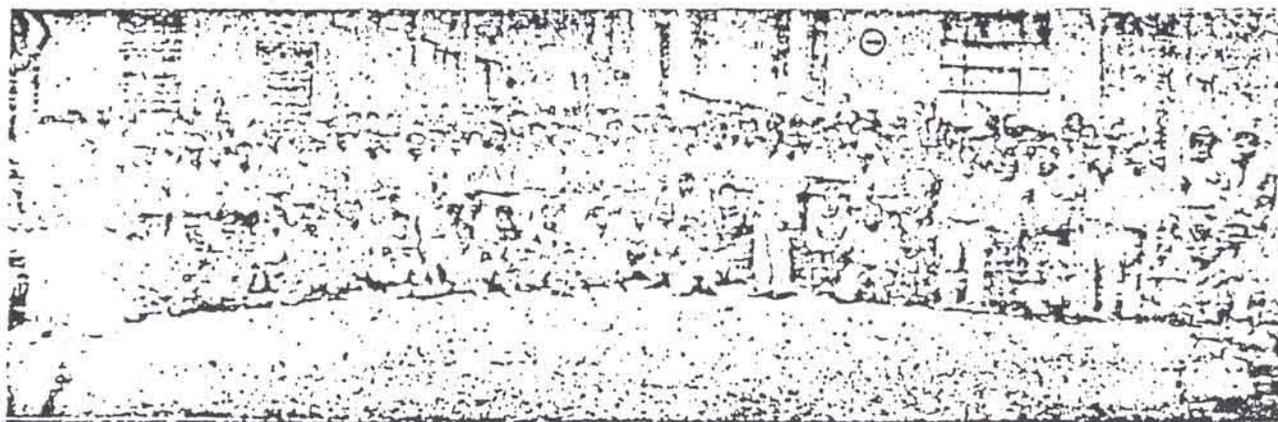
É teu jornal, trabalhador, lavrador, posseiro, estudante, homem do povo. As páginas são tuas para a reivindicação, o protesto, a denúncia e a mobilização.

Seremos uma trincheira no combate aos espoliadores de nossa Pátria, e na luta contra a atual estrutura de nossa sociedade, arcaica e desumana, pugnando pelas Reformas de Base; Reforma Agrária (com alteração da Constituição), Reforma Bancária, Reforma Tributária, Reforma Universitária e Reforma Urbana.

Defenderemos as Liberdades Democráticas contra qualquer tentativa de implantação de Estados de Exceção, golpes e manobras escusas, úteis somente às forças anti-povo e anti-nação, bem caracterizadas hoje num Lacerda e num Ademar.

Encontrarás em nossas páginas o ataque aos erros do atual governo do Estado, mas poderás encontrar também aplausos a esse, mesmo governo, sempre que uma realização venha beneficiar o povo catarinense. É que não somos uma oposição sem princípios: o que nos interessa é o progresso em favor do povo. Na medida de nossa capacidade, apontaremos soluções para alguns problemas que afligem a gente barriga-verde.

Aqui estamos, leitor. Sabe de nossa posição, conhece a nossa definição política. Se concorda conosco dá-nos teu apoio indispensável.



Capuava: Vitória dos Trabalhadores

Apesar da grita da imprensa alugada aos trusts, terminou vitoriosa a greve na refinaria de Capuava. Dia 13 passou no Ministério de Trabalho, foi assinado o acordo que pôs fim ao movimento. Com ele, conquistaram os trabalhadores daquela empresa equiparação de salários com a Petrobrás (que é que reivindicavam fundamentalmente), além da garantia de pagamento dos dias de greve e de não punição dos grevistas.

Infelizmente, um jornal como a Última Hora, saiu em defesa de Capuava, e investindo contra os trabalhadores o seu Sindicato. Junto com a Última Hora ficaram o Globo, O Estado de São Paulo e toda gorilada.

Projeto do Senador Atilio Fontana (IBAD)

Aumentar os Aluguéis

Tivemos no mês próximo passado mais uma tentativa dos tubarões em modificar a atual lei do Inquilinato, a fim de permitir o aumento nos atuais (já altíssimos) aluguéis.

Essa nova tentativa, partiu agora de um catarinense, que está se enfeitando como provável candidato a governador do Estado. É o atual senador do PSD, eleito pelo IBAD, Atilio Fontana.

Este parlamentar que tem tido uma posição passiva no Senado, praticamente sem nada fazer, vem agora com um projeto, que se fosse aprovado, aumentaria por exemplo, um aluguel de 5.000,00 para 85.000,00 mensal.

rio, que em outro local desta edição comentaremos.

Este parlamentar, infelizmente catarinense, mereceu do famoso Arapuá a seguinte crítica:

— Senador quer que os alugueis sejam aumentados 17 vezes. Quem paga 20, passará a pagar 340 mil cruzeiros.

— Um Senador desses no Congresso, e o Brasil precisando de braços na sua lavoura.

Felizmente a tendência dos parlamentares é não darem bola para este projeto, tendo o líder do governo na câmara também do PSD, elaborado outro projeto, também reacionário.

OS VISINHOS SABEM MELHOR

"Onde são fracos os sindicatos, ou sofrerem restrições, também perece a democracia. Por outro lado, onde forem fortes os sindicatos, e resolvidos a agirem nas horas do perigo, podem ser rechassados todos os atentados das forças totalitárias e antidemocráticas, contra as conquistas de um estado social e democraticamente organizado."

"Em caso de perigo para as bases fundamentais da democracia, ou dos direitos democráticos e constitucionais, como também, quando correr perigo a autonomia da vida sindical, é dever da Confederação Sindical Alemã, convocar os trabalhadores para a greve geral."

"O Congresso declara-se decididamente contra a tendência da política governamental dos gastos públicos, que relega a plano secundário as verbas para a Saúde Pública, para o Ensino, para as Pesquisas e para a Construção de Estradas e de Casas Residenciais, enquanto as verbas para o Rearmamento e para as Subvenções com fins Eleitorais são concedidas sem qualquer noção de limites."

"É com profunda inquietude e ansiedade que os trabalhadores observam a constante elevação do Custo de Vida. Os sindicatos e a Federação dos Sindicatos Alemães sempre batalharam pela estabilidade dos preços. Mas a estabilidade dos preços, e com ela, a responsabilidade pela sua elevação, repousa na política dos mercados, que depende, não dos sindicatos, e sim, dos donos de empresas e do governo."

"Os sindicatos, por serem fiéis aos seus filiados, e lutarem pela garantia e possível majoração da quota-parte dos assalariados no produto social, são vítimas de uma pressão cada vez mais insuportável. Eles são alvos de ataques cada vez mais intensos, por parte dos donos de empresa e dos partidos políticos conservadores."

"O Congresso ressalta, acima de tudo, a atualidade das observações consignadas em seu programa-base, segundo as quais a supremacia dos interesses dos aproveitadores, somente pode ser quebrada mediante o controle estatal e, em muitos casos, somente pela encampação das empresas".

"As constantes manobras das forças reacionárias, no sentido de restringirem e escamotearem os direitos dos trabalhadores, somente podemos enfrentar com a força inquebrantável da união de todos os trabalhadores".

"O congresso nacional das Federações Sindicais Alemães proclama a sua solidariedade aos trabalhadores espanhóis, que lutam pela sua libertação. O congresso protesta contra as medidas restritivas do regime de Franco, onde milhões de trabalhadores ainda hoje vivem sob o regime fascista da ditadura de Franco".

Com a presente publicação FOLHA CATARINENSE pretende advertir os trabalhadores, contra as manobras dos demagogos e grupos reacionários.

A República Federal da Alemanha (Alemanha Ocidental Capitalista), não é apontada, pelas forças reacionárias nacionais, como Paradigma da Democracia Cristã?

Pois bem, amigos leitores, os tópicos acima publicados, foram extraídos das Resoluções do CONGRESSO NACIONAL DAS FEDERAÇÕES DE SINDICATOS ALEMÃS, da Alemanha Ocidental, realizada em Hannover, entre 22 a 27 de outubro de 1952.

Um único protesto foi consignado nos trabalhos do congresso, contra o regime de escravidão dos trabalhadores. E, como poderão constatar, esse protesto não foi contra as condições de trabalho na República Democrática Alemã (Alemanha Oriental), nem contra qualquer país do bloco socialista, e sim, contra o regime de escravidão em que vivem os trabalhadores na Espanha, do fascista Franco.

E olhem que os vizinhos sabem melhor.

COMPANHIA DE SEGUROS INFRINGE ORDEM LEGAL

Em Itajaí, a Pátria Cia. Brasileira de Seguros Gerais, praticando infração a ordem legal, despediu sumariamente dois Diretores do Sindicato dos Securitários de Itajaí companheiros Francisco Veríssimo da Silva e Walnor Batista da Silva respectivamente. A arbitrariedade cometida por aquela organização de seguros, infringiu estupidamente os preceitos da Consolidação das Leis do Trabalho, art. 543 que esclarece "que o empregado eleito para cargo de administração sindical ou representação profissional não poderá, por motivo de serviço, ser impedido do exercício das suas funções nem transferido sem causa justificada..."

ATENTADO AS LIBERTADES SINDICAIS

O ato sombrio e suspeito da Pátria Cia. Brasileira de Seguros Gerais, tem por objetivo oculto efetuar uma manobra que visa exclusivamente tentar desmoralizar o Sindicato dos Securitários de Itajaí, que há muito vem empreendendo uma luta titânica para elevar o padrão de vida dos explorados e humildes securitários. Pugna o Sindicato também pela integração da família securitária itajaíense na luta política econômica social do povo brasileiro, e isso, evidentemente, não interessa a essa organização de seguros porque desde que os securitários tomem consciência da exploração que lhes é imposta, a atual política salarial adotada pela reacionária e incongruente empresa terá que mudar naturalmente. Consideramos o ato da Pátria Cia. de Seguros como sendo um verdadeiro atentado às liberdades sindicais, pois sobretudo, despediu os companheiros aqui citados sem justa causa, pois não houve motivo nenhum senão o trabalho que os mesmos vem desenvolvendo arduamente em favor da classe securitária.

MANOBRAS PREMEDITADAS

Podemos denunciar com segurança tratar-se efetivamente de uma manobra premeditada e escusa, pois o Sindicato buscou entendimento amistoso com os dirigentes da Pá-

tria Cia. de Seguros e como contra partida teve a resposta de que seu ato irregular e maquiavélico estava consumado e por conseguinte não desejava transigir. Como vemos havia e há obviamente uma segunda e má intenção dessa empresa seguradora que não pensa outra coisa que não seja perseguir, coagir e expulsar à revelia das leis os dirigentes sindicais, no afã de formar um clima de terror entre os securitários que honradamente lutam para viver.

BUSCA DE SOLIDARIEDADE

O Sindicato dos Securitários de Itajaí, recorreu à Justiça do Trabalho a fim de que seja preservado o direito que assiste ao empregado de exercer um mandato sindical. Entretanto, é de vital importância à luta sindical que tamanho e abusivo ato seja energeticamente protestado pelos Sindicatos ou outras organizações de classe trabalhadora, pois não podemos esconder nossa repulsa total por tão deslavada hipocrisia cometida pela Pátria Cia. de Seguros que além de praticar um atentado às liberdades sindicais infringiu despudoradamente as leis constitucionais. Apelamos para os órgãos sindicais das mais variadas categorias de trabalhadores que protestem veementemente contra a Pátria Cia. Brasileira de Seguros Gerais, cujo endereço para telegrama ou carta é: PATRIA — ITAJAI.

Revoltam-se os Camponeses de Pirituba

No dia 3 (Domingo) do corrente, cerca de 1.000 usuários do Campo de Pirituba, revoltaram-se diante de invasão por parte dos latifundiários Diomício Freitas e Santos Guglielmi, através de seus capangas. Os camponeses tomaram uma medida drástica e de legítima defesa, incendiando a Casa Grande dos latifundiários e uma draga que procurava fazer valas no "Campo do Povo".

A revolta dos usuários do Campo de Pirituba, foi justa e legal, pois dias antes os capangas dos latifundiários, haviam destruído uma ponte no lugar denominado S. Martinho, o que impede a utilização normal dos direi-

tos dos camponeses.

O Campo de Pirituba sempre pertenceu ao povo; em próxima reportagem daremos o histórico do "Campo do Povo". Hoje ele é utilizado por cerca de 4.000 pessoas, que levam o seu gado para utilizar aquelas pastagens.

Os latifundiários, através de muitas manobras a maioria delas inconfessáveis, procuraram "legalizar" a sua ação de espoliadores do povo.

Os usuários, entretanto estão vigilantes e unidos. Recentemente fundaram o Sindicato dos Produtores Autônomos de Tubarão e contam com o apoio integral de todo povo do sul do Estado. O Sindicato hoje comanda a luta dos

Usuários, que conta também com a ajuda valiosa do Padre Osni, que está também lutando ao lado dos Usuários contra a ação dos latifundiários.

Outro fator de ajuda, que agora conta os Usuários de Pirituba, é a SUPRA, que através de seu delegado Dr. Benjamim Gomes Ferreira, está se empenhando para encontrar

as medidas cabíveis de desapropriação.

O Campo de Pirituba é do povo e do povo permanecerá.

"Folha Catarinense" estará sempre ao lado dos Usuários do campo e denunciará todos aqueles espoliadores que tentam liquidar esta grande conquista do povo de Pirituba.

Policialismo na Rádio Guarujá

Todos os domingos, às 20,30 horas, a Rádio Guarujá, lança ao ar, um programa denominado «Vozes e o Juri». É um dos bons programas do Rádio Catarinense.

No último domingo, dia 17, houve um lamentável incidente durante a realização do Programa, que permitiu se conhecer melhor alguns elementos que trabalham nesta rádio.

O tema do Programa era o NACIONALISMO.

Para falar a favor do Nacionalismo se apresentou o conhecido jornalista e colaborador de nosso jornal Zedar Perfeito da Silva e para falar contra o Dr. Luiz, funcionário do SESI.

Após nosso companheiro Zedar falar, o que fez sempre muito aplaudido pelo auditório da rádio, o seu conteúdo, que por não ter argumentos para rebater a bri-

lhante exposição de Zedar e por sentir que o auditório era favorável ao Nacionalismo, passou a insultar os componentes do auditório o que irritou os espectadores, provocando justos protestos e que levou a muitos presentes a se retirarem indignados.

Neste ambiente é que surgiu o maior incidente.

O locutor da Rádio Ney Neves, dando expansão ao seu reacionarismo, passou, também a insultar os presentes, tentou agredir inclusive ao nosso companheiro Zedar, que veementemente protestava, e ainda, para agravar mais a situação: mandou outro funcionário da rádio chamar a polícia.

O Sr. Ney Neves demonstrou bem sua aptidão de policial e está querendo fazer juz a bolsa de estudo que pleiteou para ir aos Estados Unidos.

Como era de esperar, houve a imediata repulsa de todos. Os estudantes, através dos presidentes da UCE e da FEUSC, os acadêmicos Rogério Queiroz e Francisco Mastela, protestaram contra aquela medida arbitrária da Rádio Guarujá.

Também lamentável foi a nota dada pela Rádio, que classificou o incidente como produto de uma turba de conhecidos agitadores.

O Sr. Aderbal Ramos da Silva, proprietário de fato da Rádio Guarujá e candidato a governador do Estado, deu um «bom» início à sua propaganda eleitoral.

Galeria do Legislativo

Ao iniciarmos esta galeria de legislativo catarinense, nos propomos fazer uma pequena e rápida análise da disposição de forças e suas posições políticas e ideológicas.

A nossa Assembléia Legislativa se apresenta da mesma forma que a quase totalidade dos legislativos brasileiros, a começar pelo Congresso Nacional, cuja maioria de membros obteve seu mandato através do poder econômico, IBAD, ADP, etc.

Os verdadeiros representantes do povo são em número muito reduzido. O grosso dos nossos legisladores forma uma camada burguesa e reacionária, que nem ao menos tem coragem de se dizer nacionalista.

A maior representação do legislativo catarinense é detida pelo PSD, que atinge a 20 deputados. Entretanto, se ganha em número, perde em qualidade, pois dentre todos não se pode tirar um só que seja um autêntico líder popular. De nível ideológico e político bastante baixo, limita-se a bancada pessedista a apôr o seu "amém" nas decisões do governo, defendendo-o com unhas e dentes, às vezes de maneira muito primária. O próprio líder da bancada, Dep. Dib Cherem, não possui a combatividade necessária para desempenhar a sua missão, fato esse em parte explicável pela sua obrigação de defender o governo a todo custo.

A UDN, segundo partido, conta com 14 deputados; partido reacionário por vocação e formação, possui, entretanto, representantes muito ativos, como é o caso de seu líder, Dep. Fernando Viegas, favorecido pela posição oposicionista em que se encontra.

O PTB, representado por 6 parlamentares, é o partido mais progressista, que tem levantado uma ou outra causa populares, embora sem maior repercussão, por não contar com o beneplácito dos dois grandes partidos, PSD e UDN, os quais se dividem apenas na conquista do poder, porque em essência e idéias, são a mesma coisa.

Embora o PTB de Santa Catarina se situe na linha que poderia ser classificada de "fisiológica", está dia a dia evoluindo para uma tomada de posição mais séria e "ideológica". Seu líder, Dep. Evilásio Caon, tem levantado a bandeira das reformas, embora com certa timidez.

A linha ideológica do partido teve desenvolvimento quando esteve em exercício o Dep. Holdemar de Menezes, o qual abordou de maneira mais profunda os grandes problemas nacionais.

Dos pequenos partidos, podemos dizer que o PRP conta com dois representantes heterogêneos, pois o Dep. Antonio Picheti parece não se sentir à vontade dentro das hostes integralistas. Aliás, segundo informações seguras, este parlamentar, em seu tempo de estudante, tinha uma linha de atuação bem melhor do que hoje.

Entrou no PRP por conveniências de eleição, e agora não sabe como se libertar de um partido tão reacionário.

O PDC tem mantido uma posição de equilíbrio, tentando acompanhar o governo do Estado, quando no plano federal tem compromissos com Jango. Quando as relações deste ficam estremitadas com o PSD, os democratas cristãos enfrentam sérios problemas, que os obrigam a difíceis conciliações.

Outro fenômeno interessante é o caso do Dep. Paulo Stuart Wright. Egresso do PTB, onde teve sua candidatura negada justamente porque pertencia à "ala ideológica", acabou se elegendo pelo PSP, o partido que rivaliza com o PRP em seus princípios reacionários.

Tolhido por um partido do qual se encontra tão divorciado, parece que isso tem prejudicado em muito a atuação do Dep. Paulo Wright, que, se tivesse raízes numa bancada maior, poderia desenvolver uma ótima atuação.

Assim, oscila ele entre oposição e governo, sem ter compromissos firmados com qualquer dos dois, fato que o tem colocado num certo ostracismo dentro da Assembléia.

FÓLHA CATARINENSE

DIRETOR
Francisco José Peralta

REDADORES
Antonio Bahiense de Melo
Fernando Pereira Christino
Samuel Dutra da Silva

REDAÇÃO
ADMINISTRAÇÃO
Pça. 15 de Novembro, 22
Florianópolis - Sta. Catarina

Impresso na Gráfica Maria Quitéria
Rua João Pinto, 57 A
Florianópolis

J. K. o Latifundio e o caminho do fracasso

O candidato pessedista a Presidente da República depois de muitas viagens fez um pronunciamento público, a propósito da Reforma Agrária.

J. K. proclama que o monopólio da propriedade é intocável. Não quer, pois, que se destrua a ba-

se econômica dos latifundiários:

A definição do Sr. Juscelino Kubitschek mostra que o ex-presidente e futuro candidato, pretende manter-se fiel aos coronéis do Interior de Minas Gerais, à cupula de políticos carcomidos do PSD,

às forças do atraso e da reação.

Procura em consequência situar-se contra as forças do progresso e da Democracia. É o caminho do

fracasso. Que os milhões de camponeses sem terra, os trabalhadores e patriotas tomem nota desta posição deste candidato ao Palácio da Alvorada.

POLÍTICOS & ELEIÇÕES

ELVIRA

Em época de eleições, candidatos das nossas agremiações políticas, no intuito de fazerem "média" para suas conhecidas ambições, procuram, a cada instante, confundir o povo brasileiro com as mais deslavadas mentiras — principalmente no que concerne ao problema religioso. Esclarecemos ao nosso povo a esse respeito:

1º) Nos Estados Unidos — país democrático — atiram bombas dentro das Igrejas quando se encontram nessas Igrejas pessoas de cor. (Alguns leitores — embora poucos — talvez obtemperem: "Mas afinal de contas que espécie de democracia é esta, onde a discriminação racial campeia desta forma?" — Mas não estamos aqui para dar resposta a tão grave pergunta, pois apenas estamos fazendo um paralelo entre determinados regimes e a liberdade de existência quanto à Igreja).

2º) Na Alemanha, ao tempo de Hitler — país então vivo, é claro, sob o regime da ditadura — não se diga fôsse, o ditador, avesso a sua Igreja. Tanto assim, que Adolfo Hitler, católico e católico praticante em seus discursos (dele — Hitler) não omitia sua crença em Deus, a quem solicitava sempre as divinas graças! E ainda: Hitler ia ajoelhar-se a orar numa Igreja católica, antes de qualquer decisão militar ou política. Alguns leitores talvez obtemperem: "Mas afinal de contas que espécie de cristão era esse, o ditador, sobre cuja ditadura a discriminação racial campeava?" — Novamente nos escusamos a uma resposta, pois que esses leitores uma vez assim desbertos pelo próprio raciocínio, encontrarão eles próprios a resposta).

3º) Na União Soviética, país socialista, a Igreja vive. Tanto assim que a Igreja russa se fez presente no Concílio Ecumênico, então convocado pelo inesquecível Papa João XXIII. (Alguns leitores — talvez muitos — poderão obtemperar: "ora essa, e eu que pensava que a Igreja russa nem existisse mais, pois sempre ouvi dizer, através de certa imprensa, que se haviam fechada as Igrejas na Rússia..."). Aqui não precisamos dar resposta a esses nossos caros leitores, pois que já foi dada ao mundo inteiro quando se fez representar a Igreja russa em Roma, quando da realização do Concílio Ecumênico.

Portanto, como se vê a Igreja existe tanto no regime capitalista como no regime socialista, embora os nossos políticos, servindo a interesses anti-povo, afirmam o contrário.

Poema da seca ardente e mortal

Eu vi a cara amassada e róta
Dos Homens, Mulheres e Crianças
Ourtidos na seca disforme
De um deserto adormecido,
Total em ausência de ruidos;
De um céu gozando o azul pleno.

E o Sol,
O Sol distante, sparvalhado,
Dirigindo a luz de um dia:
Sensível de morte
Insensível à dor.

Eu vi um mundo de areia
Sêco, estéril, ôco
No diário antigo e pálido de um Homem, (falava de fome
falava de dor
falava de males
falava de morte)

o esquecia a ridícula e
vã palavra esperança
que galopara para a terra fértil
nas ancas largas da promessa.)

Eu vi o desprezo, na cara amassada e róta
Dos Homens, Mulheres e Crianças;
A fome contraída em suas bocas,
Um mínimo de fé em suas pupilas magras.

A terra sêca exalava para o Homem Nordestino
Uma paz mortal.

erico müller filho

canto literário

A verdade e suas mistificações

H. GEORG

Sendo intenção nossa prestar uma colaboração intensiva e sistemática a este promissor semanário, julgamos de bom alvitre definir, desde logo, a nossa orientação no mundo das idéias.

Ha mais de vinte anos lutamos, incansável e coerentemente, contra todas as mistificações, e contra todos os mistificadores da verdade. Sofremos, é verdade, de um mal bastante grave para a nossa época de mistificação: — sempre fomos, somos, e queremos continuar sendo estritamente coerentes.

Verdade, para nós, é aquilo que corresponde à realidade. É tudo aquilo que a ciência positiva já comprovou corresponder à realidade. É tudo aquilo que as hipóteses e teorias científicas autorizam admitir que correspondam a realidade, embora ainda não comprovadas, e enquanto não forem contraditórias a verdades já cientificamente comprovadas.

Julgamos que a mais terrível inimiga da nossa época, com efeitos os mais perniciosos e deletérios para a humanidade, é a mistificação da verdade. Todos nós conhecemos os prejuízos e malefícios causados à humanidade, não só por aqueles que mentem por ignorância e preguiça mental, mas, principalmente, por aqueles que mentem conscientemente, em geral, limitam-se a repetir conceitos e chavões pré-fabricados e carcomidos, em defesa de preconceitos e mentiras convencionais que, por ignorância, confundem com verdades. Eles, de homens, somente a forma possuem. Falta-lhes o elemento essencial à sua diferença específica — a racionalidade. Numa categoria intermediária, podemos situar aqueles que fazem uso de sua diferença específica — que raciocinam; mas, cujo raciocínio, por uma limitação natural, ou por preguiça mental, jamais alcança o todo, em função dos tempos. Estes, conseguindo, muitas vezes, aparentar uma certa cultura, que costumam endeusar o seu ecletismo, inconscientemente contribuem para estabelecer a confusão nos espíritos insuficientemente cultivados.

Os mais execráveis — verdadeiros criminosos de lesa-humanidade — são aqueles que, em defesa de interesses e privilégios pessoais, ou de grupos e classes dominantes, constituem a sua diferença específica, mentindo conscientemente.

As mentiras desses hipócritas são tanto mais perigosas, quanto sabemos que são premeditadamente engendradas, para envolver a verdade num verdadeiro cipóal, dificilmente decifrável por espíritos fracos, desvirtuados, ou pouco cultivados. Dispondo eles mesmos, ou os seus patrocinadores, de meios econômicos e financeiros limitados, e dominando praticamente todos os meios de divulgação, conseguem eles aparentar, para os incautos, uma superioridade, que na realidade não possuem. Já que reconhecem a sua impotência contra a verdade, concentram todas as suas forças no triste e criminoso afã de retardar a sua vitória, escamoteando e desvirtuando-a.

Constitue dever de todos aqueles que pretendem realmente fazer jus à sua racionalidade, permanecerem estritamente coerentes com a verdade.

Nós, por nossa parte, temos a pretensão de sermos realmente homens. Eis porque continuaremos, também aqui, neste semanário, a nossa luta, contra todas as mistificações, e contra todos os mistificadores da verdade.

NOTA DE REDAÇÃO: O autor do referido artigo, dr. Herbert Georg, advogado em Blumenau, no próximo número dará início a uma série de artigos sobre suas impressões colhidas na recente viagem que fez a República Democrática Alemã, sob o título — "Eu Vi Berlim".
(Especial para FOLHA CATARINENSE)

C. G. T. Inicia Campanha contra aumento de alugueis

Dep. Laerte Ramos
Vieira (IBAD) contra
os operários

Grças ao voto do deputado udenista Pedro Aleixo, que relatou a materia, foi aprovado terça-feira última, na Comissão de Justiça da Câmara federal, o projeto de lei do inquilinato de autoria de Tancredo Neves, líder da maioria. Assim, UDN e PSD se unem para tramitar contra a economia da classe trabalhadora que, ante a vertiginosa alta do custo de vida — motivada inclusive pela recente emenda legislativa estabelecendo o aumento dos alugueis —, vem sendo obrigada a valer-se da greve para obter reajustamentos salariais, os quais, nem bem foram concedidos, já se pensa desvalorizá-los mais ainda com essa nova lei do inquilinato, que libera os alugueis e impõe a revisão judicial dos contratos e acordos firmados há três e mais anos.

A reação se acha mobilizada para a aprovação do escorchante projeto Tancredo Neves. Em seu parecer, o líder da Oposição apontou a diretiva, ressaltando que o projeto "deve ser submetido ao plenário sem qualquer alteração", opinião também sustentada pelo deputado Stélio Maroja (PSP-PA), relator da matéria na Comissão de Economia e que anunciou previamente seu apoio ao projeto. E, como não podia deixar de ser, o Eugênio Gudín, em O Globo de 13 do corrente, começou a preparar a opinião pública através de cálculos mirabolantes, visando a provar que os felizes proprietários de imóveis são, na verdade, uns pobres coitados, e defendendo um prazo para a revisão dos alugueis menor do que o espulado no projeto Tancredo Neves — de

três anos —, sob o propósito de assim fazer recair nas costas do povo o ônus da inflação e da consequente desvalorização da moeda.

CAMPANHA POPULAR

As 18 horas do dia 13 do corrente, os representantes do CGT, da CNTI e de outras organizações de trabalhadores estiveram reunidos para intensificar a campanha pela rejeição do projeto governamental e pela prorrogação pura e simples da lei do inquilinato ora vigente. O movimento em defesa do povo ante essa nova ameaça a seus parcos salários, consubstanciada na proposição Tancredo Neves, deverá ganhar âmbito nacional e mobilizar todas as diferentes categorias profissionais e camadas da população.

O Dep. Laerte Ramos Vieira, da UDN, catarinense, eleito graças aos recursos do IBAD, colocouse contra os trabalhadores, quando relatou um projeto do Dep. Waldemar Luiz Alves de Pernambuco, que reduzia de 10 para 2 anos o período em que o empregado adquire estabilidade na empresa em que trabalha, alterando para isso, o artigo 492 da C. L. T.

O Dep. Laerte Ramos (IBAD) o julgou inconveniente. Sim, o que ele não disse é que era inconveniente, mas... para os patrões. Para os trabalhadores seria mais uma conquista valiosa.

O QUE VAI PELO PLANETA

Itália — Constitui-se com dificuldade, e com visos de instabilidade, um novo governo centro-esquerda na Itália, encabeçado por democratas cristãos, com a participação de socialistas e republicanos. Nos eleições parlamentares deste ano, os partidos marxistas lograram 40% da votação total, persistindo, entretanto a cisão entre comunistas (25%) e socialistas (16%).

Cesse tudo o que a musa antiga canta, que outro valor mais alto se alevanta.

Ao tirar do ouro russo, os círculos financeiros e políticos norte-americanos deixaram de lado qualquer consideração de ordem ideológica ou estratégica, e empenharam-se com afinco nas negociações de fornecimento de centenas de milhares de toneladas de trigo à União Soviética. A conclusão do acordo para a venda está sendo apressada, ante o receio de que os soviéticos, com sacrifício de seus costumes e do paladar, resolvam passar um ano comendo pão de centeio, conforme já ameaçaram fazer.

As eternas contradições

Continuam acentuando-se as divergências de interesses entre os povos latino-americanos e as grandes empresas capitalistas que detêm concessões para a exploração de suas principais riquezas. Nos últimos meses foram derrubados três governos eleitos (Equador, República Dominicana e Honduras), como castigo pelo pecado de tentarem tornar-se nacionalistas, vítimas da sanha gorilésca dos setores mais atrasados da burguesia, que sentem na estagnação econômica e no subdesenvolvimento a perpetuação de seus privilégios anti-sociais.

A ladainha é uma só

Colômbia, Peru e Bolívia estão ameaçando, embora timidamente, rever suas políticas de aproveitamento das riquezas minerais, sobretudo o petróleo, enquanto Brasil marcha para o monopólio da importação do óleo bruto e da industrialização, e a Argentina anula contratos feitos com companhias estrangeiras ao tempo em que lá mandavam os gorilas, denunciados tais contratos como altamente lesivos ao país. Na Venezuela, um dos maiores produtores do mundo, mas com capital estrangeiro, e que por isso não deixa de ser país subdesenvolvido-subversivos, reagindo pela força, na clandestinidade, pádo, os nacionalistas foram postos fora da lei, tachados de ra não deixarem arrefecer o espírito de luta que deve animar o povo na defesa do que lhe pertence.

Os cabeças-duras

Prossiguem os movimentos patrióticos das populações negras da África, agora revigorados com a criação da Organização da Unidade Africana, que congrega os estados independentes daquele continente, irmanados no propósito de liquidar os restos do colonialismo agonizante também naquelas plagas sofridas por tantos séculos. Através de firme atuação internacional, em que paradoxalmente receberam o apoio vigoroso dos albilíssimos povos nórdicos (suecos, finlandeses, noruegueses e dinamarqueses), os países africanos conseguiram escorraçar, em várias organizações mundiais, a República Sul-Africana, que é, por sua política racista violenta, a ovelha branca do rebanho, e o impenitente colonialista Portugal, teimoso em querer demonstrar ser justo considerar-se meras províncias lusas, territoriais 22 maiores que a sua Lusitânia, e com..... 7.400.000 habitantes, dos quais nem 5%, ainda por cima analfabetos em sua maioria, sabem defender-se no lusitanamente abandonado idioma "em que Camões chorou no exílio amargo".

Todas as estradas conduzem a Roma

No conturbado Sudeste Asiático, onde os Estados Unidos vêm despejando fabulosas quantidades de dólares e armamentos para sustentar governos corruptos e impopulares, como o que há poucos dias caiu de podre no Vietnã, repercutiu com assombro a manifestação de monarca, o príncipe Sihanuk, do Camboja. Dias depois de ameaçar o abandono do socialismo nacionalista que adota, para seguir o socialismo progressista da Argélia e renovar a estrutura econômica do seu país, anunciou S. Alteza que recusará daqui para diante a ajuda norte-americana que vem recebendo, por considerá-la prejudicial aos interesses da nação.

Fim de castigo

Os ministros alemães sentem-se agora mais à vontade nas reuniões do Gabinete, podendo fumar quanto quiserem, o que lhes foi vedado por muitos anos, em virtude de o chanceler Adenauer sofrer de invencível aversão ao fumo. O seu substituto, ao contrário, é homem de consumir mais de vinte charutos por dia.

Quem pode mais, chora menos.

O governo duro do general de Gaulle teve de curvar-se à determinação dos trabalhadores em serviços públicos de obter majoração salarial. Numa greve de apenas 24 horas, quase toda a França ficou privada de energia elétrica das 8 às 17 horas.

GOVÉRNO DO ESTADO CONTRA OS TRABALHADORES

Houve de tudo no já rumoroso caso criado pelo Govérno do Estado, que deixou cair a máscara de autenticidade, de uma vez por tódas: protelações para ganhar tempo, ameaças, chantagens, mentiras visando confundir a opinião pública, negações e outras manobras do mesmo tipo, até que, finalmente, calram na ratoeira por eles mesmos armada. E se mais coisas não aconteceram, foi porque o Presidente e os dirigentes do Sindicato da Construção Civil, aparam e neutralizaram alguns golpes tentados.

OS ATOS DO SINDICATO

A movimentação do Sindicato começou em fins de setembro, motivada pelo aumento de vencimentos concedido ao funcionalismo público do Estado. A argumentação apresentada pelo Sindicato foi das mais lógicas: se o Estado tem condições para aumentar os vencimentos dos funcionários e estes representam a quase totalidade dos gastos com o pessoal do Estado — porque sua situação era crítica — os operários do Estado maior razão teriam para pedir aumento, já que seus vencimentos e

resposta até o dia 14, data em que se realizaria outra Assembléa Geral do Sindicato. Por incrível que pareça, somente a Prefeitura Municipal respondeu ao memorial do dia 8, alegando que não tinha condições de atender à reivindicação, se bem que afirmasse compreender o problema.

NOVO PRAZO

Face à inexistência de resposta dos setores responsáveis do Govérno Estadual, a Assembléa em outra reunião concorrida deliberou enviar novos memoriais às Secretarias de Estado já citadas e aos

ingressou com o dissídio na Delegacia Regional do Trabalho.

Paralelamente, o Sindicato procurou entrar em contato com o Líder do Govérno na Assembléa Legislativa, a fim de que este fosse o portador das reivindicações dos trabalhadores junto ao Governador. Como a resposta só seria dada no dia seguinte à realização da primeira audiência de conciliação, esta foi suspensa por proposta do Sindicato, já que o problema tinha sido levado diretamente à consideração do Governador. Para surpresa geral, a resposta do Governador foi negativa, juntando uma série de motivos que o impediam de conceder o aumento. Em vista disso, o Sindicato preparou-se para a segunda audiência de conciliação na qual os representantes do Govérno do Estado foram completamente desarmados em sua argumentação em vista da realidade dos fatos, apresentados pelo Sindicato.

OS PASSOS FINAIS

Impossibilitada de promover a conciliação, a Delegacia Regional do Trabalho encaminhou o Dissídio ao Tribunal Regional do Trabalho da 4.ª Região, em Porto Alegre, a fim de registrar e protocolar o processo e, para tal, o Sindicato providenciou a ida de um emissário especial à Porto Alegre, com o objetivo de conseguir estas duas exigências no mais breve prazo de tempo possível, o que foi feito, ganhando os trabalhadores, no mínimo de 10 a 15 dias com esta providência.

Finalmente, na semana passada, realizou-se a Audiência de Conciliação na Junta de Conciliação e Julgamento, quando o Govérno do Estado alegou por escrito, que a Justiça do Trabalho não tem competência para decidir conflitos entre o Estado e seus funcionários. Em outras palavras o Govérno do Estado considera os trabalhadores como funcionários públicos. O Exmo. Sr. Presidente da Junta de Julgamento e Conciliação deu prazo de 24 horas para que o Sindicato produzisse sua defesa, e que foi feito de forma a desmascarar o Govérno do Estado. Agora, resta que o Tribunal Regional do Trabalho decida sobre a competência ou não da Justiça do Trabalho em

julgar o dissídio. Visando melhores esclarecimentos, nossa reportagem procurou o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, Senhor Vidalvino Francisco da Rosa para que nossos leitores conheçam a posição do Sindicato.

TRANSIGÊNCIA DO SINDICATO: FALA O PRESIDENTE

Desde o início da nossa luta, principiou o Sr. Vidalvino Francisco da Rosa, nosso Sindicato sempre procurou transigir. Aliás, isto ocorre com todos os Sindicatos do Brasil. Mas é a intransigência patronal, em sua sede voraz de lucros, que leva os Sindicatos à greve, como recurso extremo para a defesa dos interesses legítimos dos trabalhadores. E depois nós é que ainda somos acusados de agitadores e de subversivos, quando os patrões e os govérnos é que são os únicos responsáveis pelo estado de coisas que nos levam a recorrer à greve, como medida de legítima defesa em favor do nosso direito de não morrer de fome. Se um sindicato recorre à greve, prosseguiu o Presidente Vidalvino, não é porque tenha perdido as esperanças que deposita na Justiça do Trabalho, mas é, principalmente, porque a Justiça é demorada e a situação econômica aflitiva dos trabalhadores impede que eles aguardem por uma decisão legal que só chega após longo prazo de espera.

POSSIBILIDADES DE GREVE

Os govérnos e os patrões, continuou o Sr. Vidalvino Francisco da Rosa, muitas vezes tentam jogar a opinião pública contra as greves dos trabalhadores, mas se esquecem de dizer que os trabalhadores só vão à greve justamente porque os govérnos e os patrões negam-se vergonhosamente a atender às justas reivindicações dos Trabalhadores. Agora, afirmou o Sr. Vidalvino Francisco da Rosa, andam espalhando boatos de que faltará água para a cidade e os esgotos poderão entupir ou estourar, se houver uma greve dos trabalhadores do D.A.E.S., assim como antes, tentaram fazer chantagem com alguns capatazes e chefes de turma.

(Conclui na pág. 8)



O Presidente Vidalvino com os trabalhadores do D. A. E. no local de trabalho

ram e são inferiores aos dos funcionários públicos, assim como não tinham direito à percepção do salário família e a outros benefícios, como pagamento do adicional por risco de vida, trabalho penoso e taxa de insalubridade.

Em princípios de outubro, o Sindicato da Construção Civil realizou uma das mais concorridas Assembléas de toda sua história: cerca de 400 associados presentes à reunião que efetuou-se em horário de serviço. Ficou decidido que o Sindicato enviaria memoriais ao Govérno do Estado e à Prefeitura Municipal de Florianópolis, reivindicando aumento de 70% sobre os atuais salários com entrada em vigor a partir de 1.º de outubro. O referido memorial foi enviado nos setores de Saúde e da Viação e Obras Públicas e ao Prefeito Municipal de Florianópolis, pedindo uma

Departamentos Autônomo de Engenharia Sanitária, de Saúde Pública, de Estradas de Rodagem e de Obras Públicas, dando prazo de 48 horas para resposta. Desta feita, todos os organismos estaduais dignaram-se a responder: uns, acusando o recebimento do memorial, outros, informando que iriam estudar a proposta do Sindicato e outros, ainda, lamentando a impossibilidade de atender à reivindicação dos Trabalhadores.

DISSÍDIO EM MARCHA

Nesta mesma Assembléa o Sindicato foi autorizado a suscitar o competente dissídio coletivo de natureza econômica, caso as autoridades responsáveis não apresentassem propostas de interesse dos trabalhadores. Como o Govérno primasse pela falta de observância nas respostas, o Sindicato